

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTOJUVENIL COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DO LEITOR/ESCRITOR.

ARAÚJO, Ana Carla Araújo de¹

SICSÚ, Delma Pacheco²

RESUMO: Este presente artigo tratar da importância de Literatura infantojuvenil como ferramenta para a promoção do leitor/escritor para os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, localizada no município de Manicoré, no Estado do Amazonas, cujo objetivo geral foi tratar da importância do ato de ler e escrever na vida desses estudantes. A pesquisa é de natureza qualitativa, de campo, com fundamentos teóricos de autores com base em livros eletrônicos, livros impressos e artigos que discutem a respeito da literatura, leitura e escrita e leitura literária. As principais autoras são Regina Zilberman (2012) e Isabel Solé (1998). A literatura infantojuvenil, além de ser uma ferramenta importantíssima para a formação leitora e escritora, também pode ser considerada uma forma de entretenimento.

Palavras chaves: leitura literária; leitura; literatura infanto-juvenil.

Introdução

Este artigo trata sobre a importância da leitura e escrita de Literatura infantojuvenil na sala de aula de uma determinada escola pública. Percebe-se que a falta de interesse dos alunos pelos livros de Literatura infantojuvenil pode ser causada pela ausência de técnicas adequadas por parte dos professores, demonstrando assim a dificuldade de produção de textos a partir de obras literárias. A leitura abre portas para o conhecimento das crianças, e dessa maneira deve ser trabalhada com muito cuidado pelos educadores. A ausência do hábito de ler e a falta de

¹ Ana Carla Araújo de Araújo; Acadêmica do Curso Licenciatura em Letras pela Universidade do Estado do Amazonas; E-mail: araujoanacarla32@gmail.com

² Graduada em Letras e Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Literatura Brasileira Moderna e Pós-Moderna pela Universidade Federal do Amazonas; Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Aldemar Rosado. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas; Doutoranda em Literatura pela Universidade de Brasília; E-mail: dsicsu@uea.edu.br

incentivo pode prejudicar a formação leitora e escritora. Neste sentido questiona-se por que os educandos não demonstram interesse pela leitura e pela escrita?

Esta pesquisa é relevante porque se debruça sobre a competência da leitura, que é um dos maiores percalços da educação brasileira. Para o curso de Letras, modalidade Língua Portuguesa, o trabalho é oportuno porque poderá contribuir para o acervo do Núcleo de Estudos Superiores de Manicoré.

Sabemos que o Brasil é um país diversificado e é rico de cultura, por isso é importante a comunidade escolar conhecer as obras literárias. Essas obras possuem histórias que trabalham o preconceito, o racismo, a diversidade étnica e tantos outros assuntos de extrema importância para a formação do leitor. A pesquisa mostra, por meio do questionário sobre leitura, como a Literatura infantojuvenil pode contribuir para a formação do leitor/escritor na escola.

No livro “A leitura e o ensino da literatura”, a autora Regina Zilberman (2012), conceitua e explica a importância do hábito de ler na vida dos estudantes e o retrocesso do interesse pela leitura. Ela mostra que existe um número crescente de consumidores de livros e uma grande oferta de obras literárias. Porém, ocorre a recusa de utilizar essas matérias para a leitura, pois há falta de interesse por parte dos leitores.

A pesquisa surgiu a partir de observação no Estágio Supervisionado II quando se verificou que os alunos não tinham interesse em ler, havia pouco uso de livros infantojuvenis na sala de aula e falta de técnicas para despertar a curiosidade dos estudantes para ler um livro. Assim, para a efetivação desta pesquisa estabeleceu-se como objetivo geral: mostrar por meio de questionário e roda de conversa, como a literatura infantojuvenil pode contribuir para a formação do leitor/ escritor na escola. E como objetivos específicos: fazer levantamento bibliográfico, aplicar o questionário de leitura com a literatura infantojuvenil afim de promover a leitura e escrita na sala de aula e apresentar os dados coletados.

O referencial teórico do presente artigo está dividido em quatro seções a saber: O que é leitura? Literatura e escrita; Leitura literária e A importância da Literatura infanto-juvenil na formação do leitor/escritor. A primeira irá conceituar a leitura segundo a perspectiva de Ricardo Azevedo (2004) e Isabel Solé (1998). A segunda seção conceitua e trata as competências da Literatura e o ensino da língua segundo as perspectivas de Regina Zilberman (2012) que faz um apanhado geral sobre esse assunto. Importante destacar também os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN,s) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que mostram como os professores devem utilizar e agregar na vida acadêmica dos alunos a literatura. A terceira

explica a leitura literária segundo Ricardo Azevedo (2012) que mostra a importância das obras literárias para as crianças e adolescentes. E por último é sobre a importância da Literatura infantojuvenil com discussões e análise de dados.

1. Referencial teórico

1.1.O que é leitura: breve abordagem

A leitura é o ato de decodificar e interpretar os textos. O processo de leitura deve ajudar o leitor a compreender e entender os códigos que estão no texto e poder relacionar com a realidade. É a relação entre o texto e quem está lendo, pois cada ser humano tem uma percepção e compreensão do que lê. Como a autora Solé explica, “ressaltei em outro texto que a leitura é um processo de interação entre leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer [obter uma informação pertinente para] os objetivos que guiam”. (SOLÉ,1998, p. 22)

A leitura pode trazer autonomia para os indivíduos e ajuda na criatividade para a criação de novas histórias.

[...]poder ler, isto é, compreender e interpretar textos escritos de diversos tipos com diferentes intenções e objetivos contribui de forma decisiva para a autonomia das pessoas, na medida em que a leitura é um instrumento necessário para que nos manejemos com certas garantias em uma sociedade letrada (SOLÉ, 1998, p. 18).

O ato de ler é importante para a sociedade. A leitura e a escrita são os alicerces para bons resultados na vida escolar. O educador é de fundamental importância para apresentação de obras literárias às crianças e adolescentes porque em um mundo tecnológico é preciso de um bom mediador de leitura para indicar os diferentes gêneros e que consiga estimular o interesse por livros. Segundo a autora Zilberman (2012), “o paradoxo aparece no interior dessa moldura: enquanto o público leitor, em especial o infantil, eleva-se quantitativamente, contata-se sua evasão, isto é, o decréscimo de seu interesse por livros” (ZILBERMAN, 2012, p. 14). Ela nos mostra que ao mesmo tempo que está aumentando o número de leitores, está crescendo o número de pessoas desinteressadas em ler Literatura infantojuvenil.

A leitura é um processo que adquirimos, como podemos perceber no seguinte trecho:

O verdadeiro leitor lê para si, pois conhece os motivos de sua leitura e os procedimentos para conquistá-la. Esse deve ser o maior objetivo da formação do leitor: formar o leitor para si. Um leitor que tem consciência da leitura, como processo contínuo de apropriação de saberes e de formas de sentir; aquele percebe enriquecido pela atividade de ler; aquele que atua sobre o texto de maneira autônoma, buscando atender as suas necessidades (BISSOLE e CHAGAS, 2012, p. 68).

As autoras Bissoli e Chagas afirmam que é importante aprender a “ler para si”. A leitura tem um papel fundamental para o ser humano. É por meio dela que as pessoas buscam respostas para as angústias e para o crescimento intelectual. A leitura está no nosso cotidiano, por isso devemos procurar compreender para conseguirmos ter a nossa visão crítica do mundo. A leitura em voz alta ajuda os ouvintes que tem dificuldade em entender. Ela nos humaniza, nos faz partilhar nosso conhecimento. As afirmam ainda “Por muitas vezes, o que sabem põem-se a serviço dos que não sabem. E ler para o outro tem o significado de compartilhar o saber, uma emoção, uma dívida, de troca de conhecimento, de educar” (BISSOLIE CHAGAS, 2012, p.69).

A literatura infantojuvenil acrescenta-se no diálogo entre estudante e o professor, porque o educador ensinará estratégias de leitura que possam auxiliar os discentes na compreensão da Literatura e para mostrar que conseguiram aprender, usarão a escrita como ferramenta para mostra o conhecimento obtido.

A Literatura é a arte da palavra, ela é um dos principais meios de aquisição de conhecimento. Através dela conhecemos grandes escritores. A escrita é utilizada para criar histórias, relatar um fato, mandar uma mensagem, escrever uma canção, texto simples entre outras possibilidades. É por meio dela que conhecemos as histórias da civilização e dos atuais acontecimentos. Como a autora Zilberman (2012) afirma, “quanto mais o sujeito se adentra no mundo das letras – representado pela escrita e por trechos lidos em voz alta –, tanto mais ele se habilita ao conhecimento dos gêneros elevados, que pertencem à literatura”. (ZILBERMAN, 2012, p.186)

O conhecimento passado através da leitura de obras literárias e da escrita de textos mostra o pensamento crítico. Na literatura, esse saber é passado de geração em geração, do oral para o escrito, do escrito para o imaginário e assim por diante.

Assim, desde seu aparecimento, a escrita supôs processos de transferência: do oral para o gráfico, do concreto para o abstrato, do disperso para o ordenado. O real, que se multiplicava em diversidade, passou por um ciframento. E cada cifra, centralizando um significado, colaborou para o domínio do próprio real que a suscitava. Se a leitura já apontava para a soberania do indivíduo sobre seu entorno, pois aquele podia nomeá-la, a escrita adensou o processo, garantindo a ampla hegemonia do ser humano sobre as diferentes espécies vivas residentes no planeta Terra (REGINA ZILBERMAN, 2012, p.219).

A Literatura e a escrita são essenciais para conhecermos as histórias reais por meio da ficção. Elas são importantes para um povo, pois é através dela é possível conhecer os costumes e crenças de diferentes lugares. A Literatura infantojuvenil nos faz adentrar em diferentes mundos. A criatividade dos autores em narrar histórias fantasiosas, é um estímulo para os leitores infantis e juvenis.

A escrita a partir de obras literárias é um recurso para a interação entre aluno e livro. Escrever possibilita o estudante demonstrar seu entendimento de certo assunto. O livro “A menina bonita do laço de fita” da autora Maria Machado (2011) é um exemplo que pode ser trabalhado em sala de aula. A história mostra a inquietação de um coelho que queria saber porque a menina era tão pretinha. Como ela não sabia a resposta inventava desculpas muito divertidas, como no caso que ela comia pitombas pretinhas. O coelho comeu, mas não mudou de cor. Então certo dia a mãe da menina contou a verdade que ela tinha parente de cores escuras e por isso a menina era daquela cor. Então o coelho viu que a família dele tinha apenas pessoas brancas. Não demorou muito e se apaixonou por uma coelha preta que era tão bonita quanto a menina do laço de fita. Eles construíram uma bela família com diversas cores. Os educadores podem utilizar a essa pequena história para praticar a leitura em voz alta e depois os estudantes podem escrever e contar como é a formação da família deles.

A Literatura e a escrita são a união do saber que são passados de geração. A escrita de acontecimentos, histórias fictícias, fábulas ajudam os estudantes conhecerem esses gêneros. Proporcionando assim conhecer a arte da palavra e levar o aprendizado para vida. A leitura literária em sala de aula ou em bibliotecas elevam o ensino-aprendizagem.

1.2. Leitura literária

A leitura literária nos faz refletir sobre nossa realidade, por meio de obras que tratam sobre diversos temas. Como conceitua Moreira (2014) “o texto literário é um objeto estético que será apreciado e reconhecido por alguém capaz de produzir juízos de valor. Um olhar estético é sempre indispensável à formação do conhecimento, exigindo claro, um percurso experiencial diversificado” (MOREIRA, 2014, p.65).

As autoras Bissoli (2012) e Chagas (2012) acreditam que fazer leitura é vivenciar como um momento de deleite do livro.

É importante que o aluno vivencie a prática como um momento de prazer e descoberta desde cedo na escola. A leitura deve ser vivenciada como um ato coletivo, social, já que ler é estabelecer uma relação com o outro (com o autor e com os outros leitores), medida pelos textos [...] (BISSOLI e CHAGAS, 2012, p. 73).

A prática de leitura literária deve ser prazerosa e agradável, pois, o professor deve procurar mostrar livros que estejam na faixa etária dos estudantes. Mostrar também os diferentes gêneros (contos de fadas, fábulas, lenda e mitos, romance). As histórias literárias são tão importantes que acabam saindo dos livros e vão para as adaptações em outros meios como no caso de filmes. Assim, o professor mostra o mundo literário por perspectivas diferentes.

A leitura é o meio do educador passar o seu ensinamento. Procurar maneiras de colocar a leitura em prática seja por oficina literária, leitura compartilhada, projetos voltados para essa temática, levar à biblioteca da escola entre outras estratégias de cativar o estudante leitor. As autoras Bissoli e Chagas acrescentam que “[...]textos literários são formas de enriquecimento da experiência humana: permitem, portanto, vivenciar o impossível, emocionar-se, conhecer espaços e tempos distantes, dialogar com o autor pela mediação do texto [...]” (BISSOLI E CHAGAS, 2012, p.104).

A leitura literária na escola tem como um dos seus objetivos contribuir na promoção do leitor/escritor e ela tem também o papel de humanizar e sensibilizar o ser humano. Por isso é importante a circulação e leitura desta na sala de aula, pois, pode contribuir para o ensino-aprendizagem. É necessário escolher livros literários adequados para cada idade.

A escola como primeiro ponto de partida das crianças é imprescindível conhecer profundamente métodos e técnicas que possam auxiliar professores na vida escolar.

1.3. Literatura infantojuvenil

A Literatura infantojuvenil são as obras literárias voltadas para crianças e adolescentes. São histórias ficcionais ou que retratam a realidade. Ao ler é possível interpretar e imaginar outro mundo. Em certas histórias é possível saímos da nossa realidade. Esse tipo literário é relevante para os estudantes de séries iniciais, principalmente do Ensino fundamental II porque nesse momento eles estão descobrindo a leitura e a importância dela para o futuro deles, pois em um país cada vez mais letrado é interessante conhecer e entender o que outro está transmitido.

Denomina-se literatura infantil o conjunto de obras escritas, muitas vezes ilustradas, que na maioria das vezes são lidas com mais frequência por crianças. A literatura, como se sabe, tem como matéria prima a palavra. Para entendermos melhor o que é literatura infantil, é preciso, ao menos, tentar conceituá-la. Neste sentido, temos que verificar se ela aponta a realidade com uma roupagem nova e criativa, contendo o fantástico, o mágico, o maravilhoso e o poético. É, portanto uma linguagem instauradora de realidade e exploradora dos sentidos, a qual possui uma capacidade de gerar inúmeras significações, uma leitura após outra. (ROCHA e LOPES, 2016, p.01)

A leitura de obras literárias são fundamentais para o crescimento intelectual. É possível conhecer novas palavras, outras culturas e, principalmente, adquirir o hábito de ler, pois são leituras leves que ajudam a entender os pensamentos e ideias dos autores. Os livros infantojuvenis nos ajudam a criar fantasias e ter novas experiências literárias. Quando ocorre o ato de ler se cria um universo novo. Conseguimos imaginar o cenário, as falas, o olhar das personagens. E tudo feito através do nosso imaginário.

A literatura infantojuvenil é a base para os leitores iniciantes, porque os conteúdos são simples, porém com bastante reflexão. A fábula é um gênero que dar vida aos animais e no final sempre tem a moral da história que permitir os leitores refletirem a respeito da realidade que estão inseridos.

A contação de histórias infantis é uma ferramenta que o professor utiliza para incentivar a leitura e interação com aluno e os valores que cada história pode passar para o convívio social e familiar. A intenção da Literatura infantojuvenil é promover para o

leitor uma experiência de novos sentimentos e pensamentos. A autora Marisa Lajolo no livro *Do Mundo da leitura para a leitura do mundo* explica:

É principalmente nesse *etcétera* que atua a literatura. Em movimentos de ajustes sutis e constantes, a literatura tanto gera comportamentos, sentimentos e atitudes, quanto, prevendo-os, dirige-os, reforça-os, matiza-os, pode revertê-los. É, pois, por atuar na construção, difusão e alteração de sensibilidade, de representações e do imaginário coletivo, que a literatura torna-se fator importante na imagem que socialmente circula, por exemplo de criança e jovem. (LAJOLO, 1993, p.26, p.27)

A autora é muito clara ao explicar que cada história da literatura infantojuvenil traz valores que poderão ajudar na formação do caráter, como noção de bem e mal, certo e errado. Como nos contos de fadas que tem sempre a representação desses comportamentos. Um dos exemplos é chapeuzinho vermelho (adaptação) dos irmãos Grimm, com seus personagens: o lobo, o caçador, a vovozinha, mãe e a chapeuzinho vermelho.

2. Metodologia

A metodologia é de suma importância para a pesquisa, pois ela tem como principal objetivo auxiliar e ajudar na busca pelo conhecimento científico. Ela é uma ferramenta que garante a qualidade de um estudo acadêmico e por meio dela é possível dá um direcionamento ao trabalho. Com métodos adequados para cada tipo de pesquisa. Com aplicações de práticas para solucionar problemas da nossa vida. A partir dos estudos de Prodanov e Freitas (2013, p.14):

É oportuno ressaltar a importância da metodologia científica para os estudos acadêmicos na universidade. Primeiramente, apresentamos a definição etimológica do termo: a palavra Metodologia vem do grego “meta” = ao largo; “odos” = caminho; “logos” = discurso, estudo. A Metodologia é compreendida como uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica. A Metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação.

A pesquisa é de natureza qualitativa. O pesquisador pode tirar suas próprias conclusões. O tipo de pesquisa adotado é a descritiva e de campo visa buscar as respostas através de observação e análise das questões propostas pelo questionário ou uma oficina. Segundo os autores Prodanov e Freitas (2013, p.52).

pesquisa descritiva: quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento.

A pesquisa de campo é o meio que os universitários utilizam para fazer estudos de base científica. Para melhor compreender e analisar os problemas dos temas abordados. Como é citado no texto de metodologia científica.

pesquisa de campo: pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los. (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 59)

No primeiro momento da pesquisa foi realizado o levantamento bibliográfico com o referencial teórico, com pesquisa em sites de internet, na biblioteca, livros digitais e artigos que foi feita a leitura, no segundo momento ocorreu a aplicação de questionário na escola para os alunos em apenas uma turma e uma roda de conversa, e por último a análise dos dados coletados.

A pesquisa foi realizada em uma escola estadual pública no município de Manicoré no sul do Estado do Amazonas, à margem direita do rio madeira. Os sujeitos da pesquisa foram estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental II, foram no total 18 estudantes que participaram e contribuíram para a pesquisa. As perguntas foram feitas por meio de questionário aberto. Além da pesquisa com os alunos, houve também uma

conversa com a professora da turma sobre a temática leitura e literatura infantojuvenil. Após a aplicação do questionário as respostas foram verificadas e tabuladas

3. Resultados e análise de dados

Durante o processo da pesquisa, o questionário serviu como diagnóstico para a organização de uma roda de conversa com os alunos da turma, na qual os principais assuntos foram a leitura e literatura infantojuvenil. Os alunos relataram algumas metodologias utilizadas pela professora, dificuldades encontradas no processo de leitura e principais incentivos.

A seguir está o quadro com as perguntas feitas aos alunos e suas respectivas respostas:

Quadro 1- Questionário com os alunos

Perguntas	Respostas
1º) Você gosta de ler?	(12) Sim (6) Não
2º) Se sua resposta anterior foi SIM, qual tipo de livro você costuma ler?	(3) Lendas (6) Contos de fada (2) Fábulas (1) Poemas e Poesias
3º) Você sabe qual a classificação dos livros que você costuma ler?	(3) Livros infantis (2) Livros de crianças (4) Livros de historinhas (1) Livros de desenhos (2) Não sabem
4º) Qual o local que você costuma ler?	(8) Em casa e na escola (4) Só na escola

A partir do questionário aplicado com os alunos foi possível perceber que a maioria deles gostam de ler. Entre as escolhas de leitura estão textos que compõem o que chamamos de literatura infantojuvenil (contos de fada, fábula, lendas, poemas e poesias)

embora os alunos não saibam exatamente a nomenclatura. Essa prática de leitura, segundo os alunos, ocorre não só no ambiente escolar, mas também em casa.

O fato da leitura não se restringir somente ao ambiente escolar é um dado interessante, pois se o aluno pratica a leitura em casa, por conta própria e sem obrigação, significa que existe um certo prazer em ler. A leitura de contos de fadas, fábulas, lendas, poemas e poesias são muito apropriadas para o ensino fundamental, pois há uma riqueza de elementos que ajudam não só na formatura leitora, mas também no caráter. O trabalho social dessas leituras é muito plausível, pois em cada conto sempre há uma moral a ser passada, assim como nas fábulas. A leitura das lendas vai de encontro com o aspecto identitário de cada lugar, falando muitas vezes de contexto histórico e de origem.

É importante destacar também o baixo quantitativo de alunos que não leem, o que pode ser atribuído a fatores como aquisição da leitura no sentido de alfabetização, ou seja, muitos alunos chegam no ensino fundamental II sem saber ler, o que é a realidade de muitas escolas públicas pelo Brasil afora.

As crianças e adolescentes que gostam de ler geralmente são incentivadas por professores que trabalham com projetos, dinâmicas e o lúdico. Educadores que usam a biblioteca para mostrar os gêneros literários variados, pois a realidade das bibliotecas tem se resumido meramente a um depósito. Observando o resultado do questionário, é evidente que os pais são essenciais no processo de aquisição do hábito de ler, isso não significa que cabe a eles ensinarem os filhos, mas sim manter o acompanhamento e incentivo.

Os alunos atribuem à professora o mérito pela constante prática de leitura, pois as sugestões de textos são sempre agradáveis e a forma como são conduzidas essas práticas deixam os alunos ainda mais instigados. De acordo com os estudantes, as atividades envolvendo leitura são bem dinâmicas e estimulantes, como por exemplo a leitura compartilhada, a dramatização dos contos de fadas, produção de histórias em quadrinhos e dentre outras. Essas histórias, principalmente os contos de fadas, tem um apelo enorme de entretenimento, o que pode ser apontado como o sucesso dessas leituras em sala de aula.

Alguns alunos disseram que o acompanhamento em casa é frequente e que o ambiente familiar é propício para praticar a leitura. Por outro lado, há aqueles que relataram ter o acompanhamento somente da professora na sala de aula e que a

convivência em casa não permite a prática da leitura, por fatores como concentração; falta de livros; falta de acompanhamento e falta de incentivo. Tudo isso pode ser associado com fatores socioeconômicos, pois a escola na qual a pesquisa foi realizada atende alunos de todos os bairros da cidade. Além disso, essa escola estadual também recebe alunos da rede municipal que saíram do ensino fundamental I, podendo haver uma melhora nas práticas pedagógicas.

A literatura infantojuvenil, quando trabalhada efetivamente nas escolas de educação infantil e ensino fundamental, tem um potencial enorme nesse processo de formação da leitura, uma vez que isso é algo constante. O estudo teórico que definiu algumas histórias de cunho infantil como literatura não deve ser algo em vão, mas sim um conteúdo que deve ser usado para atingir objetivos planejados pelo professor no trabalho da competência “leitura”.

Uma prova concreta de que as obras da literatura infantojuvenil podem ser um atrativo para crianças, adolescentes e até mesmo adultos, são as adaptações cinematográficas dessas histórias, como: Cinderela, A Branca de Neve, A Bela e Fera, Peter Pan; Chapeuzinho Vermelho e muitas outras. São incontáveis os filmes baseados em obras da literatura infantojuvenil, lotando salas de cinema e arrecadando milhões em bilheteria. O consumo dessas obras é muito grande, extrapolando o texto escrito e indo para as salas de cinema, fabricação de brinquedos, roupas e acessórios personalizados.

O segundo questionário foi aplicado à professora. A partir da resposta obtida pela professora, elaborou-se a seguinte tabela:

Tabela 1: Saber e contribuição da Literatura infantojuvenil

<i>Você sabe o que é Literatura Infantojuvenil? No seu ponto de vista, qual a contribuição dessa literatura na vida dos alunos?</i>	
<i>Professora:</i>	Sim, são leituras voltadas para as crianças, jovens e adolescentes, e por se tratar dessa faixa etária esse tipo de literatura engloba as histórias, as fábulas, os contos, as lendas e acabam possuindo um papel fundamental por incentivar os alunos a terem maior contato com a leitura e desenvolver o hábito da escrita.

Através da resposta da professora, nota-se que a literatura infantojuvenil possui o papel de estimulador, pois esses tipos de leitura são mais fáceis de compreender por apresentarem mais ilustrações e menos palavras, e isso acaba despertando no educando o hábito da leitura que ajuda a contribuir para uma boa escrita, aguça o senso crítico e

auxilia no aprendizado. Por se tratar dessa faixa etária, a forma que é trabalhada em sala de aula também ajuda a fazer com que o aluno busque por mais histórias e acabe se aprimorando na leitura.

A pergunta anterior buscou compreender qual a contribuição da literatura infanto-juvenil para os alunos, a seguir serão apresentados os métodos utilizados pela professora para trabalhar a literatura infantojuvenil em sala de aula.

Tabela 2: metodologias utilizadas

<i>Quais são os métodos utilizados na leitura em relação a literatura infantojuvenil?</i>	
<i>Professora:</i>	Os métodos que eu busco para trabalhar com meus alunos e ajudar a despertar o interesse deles é a leitura coletiva e a leitura comentada, pois possuo algumas dificuldades como a falta de livro para todos e dessa forma eu consigo fazer com que eles interajam uns com os outros sobre o texto trabalhado. Eu busco estimular bastante meus alunos, levo eles na biblioteca duas vezes por semana, para familiariza-los com o ambiente e com os livros.

Observa-se que a professora utiliza à biblioteca da escola como estímulo aos seus alunos, algo que muitas vezes está lá apenas para servir de “deposito de livros”, ela busca trabalhar de forma coletiva, isso ajuda a fazer com que cada um ouça o outro, surgem questionamentos diferentes através dos comentários dos alunos e ajuda a aguçar o senso crítico do aluno através da análise da professora.

Tabela 3: A participação dos estudantes:

<i>Depois da leitura de obras infantojuvenis os alunos costumam redigir o texto estudado? De que forma?</i>	
<i>Professora:</i>	Sim, costumo passar atividades relacionadas ao texto trabalhado com o objetivo de analisar se os alunos estão realmente compreendendo a leitura de contos, fabulas, lendas, dependendo do que está sendo trabalhado na aula. Após a leitura coletiva em sala de aula, debatemos sobre o que foi trabalhado, busco fazer com que eles vejam o que está por trás da história e assim estou estimulando eles a verem os dois lados. Procuo fazer um lugar aconchegando com os alunos, como o “Cantinho da Leitura”, um lugar calmo e que ajude eles a se concentrar no que está lendo.

Percebe-se que a professora busca por métodos que aprimorem o hábito da leitura, e não com que o aluno apenas “leia”. Ela incentiva o aluno ao gosto pela leitura e faz com que eles se aprofundem mais no que está sendo lido, ela trabalha uma leitura mais enriquecida e não aquela leitura superficial, ela busca trabalhar com o lúdico que é um método enriquecedor, dependendo da faixa etária essa dinâmica ajuda no desenvolvimento de aprendizagem do aluno e na forma em que ele interpreta a leitura e acaba tomando o gosto por ela.

A última tabela referente a professora está voltada em saber qual o critério que ela utiliza para a escolha do livro.

Tabela 4: Critérios para a escolha do livro.

<i>Qual o critério que você utiliza na escolha do livro?</i>	
<i>Professora:</i>	Busco por livros que possuem uma linguagem simples e com imagens, isso ajuda os alunos a entenderem melhor.

As linguagens simples e as imagens ajudam a fazer com que tanto o professor quanto aluno compreendam melhor o que está sendo transmitido no texto, e essa técnica utilizada pela professora foi algo enriquecedor e estimulante para fazer com que o aluno ganhe o gosto pelo hábito de ler e possivelmente o de escrever, até porque, um bom leitor se torna um bom escritor. Pode-se dizer que a presença de ilustrações e a linguagem simples são algo que devem andar lado a lado para enriquecer o compreender do que está sendo passado.

Pode-se concluir que a professora buscou métodos lúdicos e formas simples para ajudar a cativar a leitura na vida do aluno e estimular ele a ler por conta própria. Mesmo não possuindo o acompanhamento em casa e o incentivo da leitura, ela buscou através da escola mostrar que a leitura de livros de obras da literatura infantojuvenil pode ser algo prazeroso e traz apenas vantagens para a sua vida enquanto estudante e até mesmo profissional.

Considerações finais

A literatura infantojuvenil é de grande importância para os leitores e escritores principalmente os que estão começando na vida acadêmica. Esta pesquisa deixa claro que a leitura é essencial no ambiente escolar, desta forma é necessário buscar estratégias que despertem nos alunos o gosto pela leitura.

A leitura e a leitura literária têm que fazer parte do cotidiano da sala de aula e do meio familiar, com as estratégias que melhor adaptam aos estudantes e suas realidades, porque é preciso conhecer as dificuldades dos estudantes e tentar maneiras de inserir os textos literários para cada realidade. Trazer essas experiências para discussão em sala de aula, com sugestão de leituras que possibilitem o aluno enxergar-se dentro das narrativas.

No referencial teórico podemos perceber a importância da literatura infantojuvenil. Como os professores têm o papel fundamental na criação e aplicação de estratégias de leitura e escrita. Como a Literatura e a escrita fazem parte da construção do conhecimento e das vivências. A leitura e a leitura literária auxiliam no imaginário, na criatividade dos leitores, nos comportamentos e escolhas. É indiscutível a importância da literatura infanto-juvenil como forma de preparar o aluno do ensino fundamental para o ensino médio.

A Literatura infantojuvenil contribui para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, melhora o imaginário na hora de escrever uma história. Aumenta o vocabulário e estimula o conhecimento de novos significados. O aluno escritor é beneficiado com o conhecimento do texto literário. Com a prática de exercícios como a cópia e a escrita de novas histórias.

A pesquisa realizada mostrou que a maioria dos estudantes gosta de ler, mas eles têm alguma dificuldade em relação a compreensão do entendimento dos textos. A leitura e a escrita são importantes para a vida escolar dos estudantes.

Os professores têm um papel muito importante nesse processo de formação leitora e da escrita, pois cabe ele traçar objetivos e aplicar métodos que sejam capazes de estimular os alunos quanto ao hábito de ler. Com os dados coletados podemos perceber que a literatura infantojuvenil está inserida na caminhada dos educandos. Ela possibilita

aos estudantes novas perspectivas e novos horizontes. A literatura infantojuvenil nos leva ao mundo da fantasia e do lúdico.

Referências

AZEVEDO, Ricardo. **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo, DCL, 2004.

BISSOLI, Michelle; CHAGAS, Liliane Maria de Moura. **Infância e Leitura: Formação da criança leitora e produtora de texto**. Manaus: Editora Valer, 2012.

IRMÃOS GRIMM. **Chapeuzinho Vermelho**. Disponível em:<https://www.grimmstories.com/pt/grimm_contos/capuchinho_vermelho> Acesso: 12 de março de 2023.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo [livro eletrônico]**. São Paulo (SP): Editora Ática S.A.,1993.

MACHADO, Ana Maria. **A Menina bonita do laço de fita [livro eletrônico]**. Editora Ática, 2011.

MOREIRA, Ilda Susana Pereira. Santa Maria, Instituto Superior Politécnico Gaya, 2014. pdf.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. ed. – Novo Hamburgo, 2013.

ROCHA, Pedro Albeirice da; LOPES, Robson Vila Nova. **Literatura infanto-juvenil: História e relações com a pedagogia**. 2016. 6 f. Monografia (Graduação em humanas) - Revista Querubim, UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Niterói, 2016.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2012.